

# JORGE REIS SÁ

Volto a ti. Apago a luz, ajeito os lençóis, entro na cama.

Lá fora, as luzes da cidade

BP, Galp, Repsol, néons ombreiam om o candeeiro

que ilumina a estrada. Volto a ti. Esqueço o estuário

as lágrimas de Alfama, o fado de quem

não escolheu morar no Cacém ser visitado todas

as madrugadas por um cobrador de fraque com voz

pausada e professoral. Volto a ti, dizia. Volto à pele

aproximamos os corpos sei que o amor e uma cabana

precisa no Inverno de aquecimento central - mesmo

que o amor seja este tronco, lenha perene a arder

na lareira. Para aquecer o nosso filho não chega

o amor que continuamos a sentir um pelo outro.